

Sindicato reconhece que a saída da Toyota é irreversível

Sindicato reconhece que a saída da Toyota é irreversível

Após esgotar tratativas, metalúrgicos vão negociar as condições de transferência e a instalação de um PDV

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC admitiu ontem que a saída da Toyota de São Bernardo é irreversível. A entidade divulgou nota na qual declara que "as negociações para a permanência da fábrica na cidade se esgotaram" após o posicionamento da montadora que, na segunda-feira, reiterou o fechamento da planta.

Segundo o presidente do sindicato, Moisés Selerges, a luta agora é para garantir as melhores condições possíveis no processo de saída e de transferência, inclusive a instalação de um PDV (Plano de Demissão Voluntária). "Desde o anúncio da decisão da montadora, o sindicato fez todos os esforços para garantir a permanência da empresa em São Bernardo, assim como dos empregos que ela gera, tanto diretos quanto indiretos", afirmou o diri-



MUDANÇA DE ESTRATÉGIA. Sem conseguir fazer com que a empresa mude de ideia, sindicato vai negociar melhores condições aos trabalhadores

gente sindical.

Desde 5 de abril, quando a Toyota revelou os planos de transferir a produção de

peças de São Bernardo para as unidades de Indaiatuba, Sorocaba e Porto Feliz, várias foram as reuniões reali-

zadas com intuito de reverter a situação. A mudança será feita entre dezembro deste ano e novembro de 2023.

Em busca de alternativas, foram promovidos encontros entre representantes do sindicato e do poder público, en-

tre eles o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), profissionais da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando (PSDB), e até com o sindicato dos metalúrgicos no Japão.

Além disso, segundo o sindicato, foi elaborada, em conjunto com a subseção do Dieese, proposta de negociação trabalhista para os próximos três anos, que foi recusada pela direção da empresa. "Infelizmente, diante da decisão da Toyota, o sindicato continuará dispendo de toda força e luta para assegurar as melhores condições para os trabalhadores que optarem por serem transferidos e para aqueles que, porventura, decidirem ser desligados da empresa", ressaltou o diretor administrativo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno.

Na nota divulgada pela Toyota, o presidente Rafael Chang afirma que "a decisão (de mudar) tornará a empresa mais competitiva e faz parte de um plano mais amplo, que envolveu a criação de um terceiro turno de produção em Sorocaba (produção de Etios, Yaris e Corolla Cross), investimento adicional na operação de Indaiatuba (fábrica do Corolla sedã) e exportação de motores para a América do Norte".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5